



# O DEUS ESQUECIDO

REVERTENDO NOSSA TRÁGICA NEGLIGÊNCIA  
PARA COM O ESPÍRITO SANTO

**FRANCIS CHAN**

com Danae Yankoski

FRANCIS CHAN  
com Danae Yankoski

# O DEUS ESQUECIDO

REVERTENDO NOSSA TRÁGICA NEGLIGÊNCIA  
PARA COM O ESPÍRITO SANTO

Traduzido por OMAR DE SOUZA

  
mundocristão  
São Paulo

## CAPÍTULO 2

### *Você tem medo de quê?*

O Senhor nos desafia a sofrer perseguições e confessá-lo. Ele deseja que aqueles que lhe pertencem sejam bravos, corajosos. Ele mesmo mostra como a fraqueza da carne é subjugada pela coragem do Espírito Santo. Esse é o testemunho dos apóstolos e, em particular, do Espírito Santo que nos representa e dirige. O cristão nada teme.

Tertuliano

O medo da rejeição me paralisou várias vezes. Deus respondeu às minhas orações por mais ousadia, mas eu não estaria sendo honesto se deixasse de admitir que ainda há momentos em que me preocupo com a imagem que as pessoas fazem de mim. Mesmo no momento em que escrevo este livro, fico pensando em como os meus amigos reagirão, se serei rotulado ou mesmo incompreendido.

Preocupar-se demais com o que as pessoas pensam pode não ser algo com que você tenha de lidar em sua vida; se for assim, fico feliz em saber, mas é provável que exista alguma outra coisa que você tema. No entanto, para muita gente, preocupar-se em

demasia com a opinião dos outros pode se transformar em um temor muito grande, maior do que ela pode controlar.

Denominações inteiras se estruturaram em torno de crenças específicas a respeito do Espírito Santo. Conheço pessoas que perderam o emprego em igrejas e faculdades cristãs por causa de suas crenças sobre o Espírito. Eu mesmo perdi uma namorada enquanto estudava no seminário porque acreditávamos em coisas diferentes sobre ele! Trata-se de um dos assuntos sobre os quais é fácil *viajar*. Isso é especialmente verdadeiro quando a pessoa pertence a determinado “campo” de crenças ou inclinações; com certeza, é natural sentir a rejeição por parte daqueles que fazem parte do mesmo campo quando você muda a sua visão das coisas.

Embora esse medo seja natural, não é certo senti-lo. Somos chamados a orientar nossa vida pelo Caminho descrito na Bíblia. Não somos chamados para recluir as implicações contidas na iniciativa de seguir o Caminho de Jesus, mas isso não significa que esses temores jamais se manifestarão. A vida do seguidor de Cristo exige a renúncia a esses temores toda vez que eles surgem. Isso significa recusar-se a permitir que seu medo do que os outros pensam — seu receio de ser rejeitado — impeça-o de buscar a verdade sobre o Espírito Santo e qualquer outra coisa que Deus esteja ensinando a você ou para a qual o esteja chamando.

Você está disposto a buscar a verdade em sua jornada rumo à descoberta do Espírito Santo? Quer que ele também descubra você? Tem humildade suficiente para aceitar a possibilidade de estar errado em sua compreensão a respeito do Espírito Santo? É fácil se manter na defensiva, apressando-se em discordar e apelando para textos consagrados e argumentos aprendidos para defender aquilo em que sempre acreditou.

Em vez de defender sua opinião com unhas e dentes, pense na possibilidade de rever de uma forma diferente algumas

passagens bíblicas familiares para se assegurar de que você não deixou passar nada. É possível que você chegue ao fim delas mantendo a mesma teologia que sempre adotou, mas talvez mude de ideia. Não permita que suas visões sejam determinadas por uma denominação em particular, ou por aquilo que sempre disseram a você. Dentro do contexto do relacionamento com outros cristãos, procure descobrir o que Deus disse a respeito do Espírito Santo. Abra sua mente e sua vida para a orientação do Espírito, não importa o que os outros possam pensar ou presumir sobre você.

O medo tem um jeito todo próprio de influenciar o processo do raciocínio. Quando tememos sair de determinada estrutura teológica, nossas interpretações ficam tendenciosas. Trabalhamos com diligência para “provar” que nossos pressupostos estavam corretos (outro exemplo de eisegese), em vez de simples e honestamente perseguirmos a verdade.

### **E quando Deus não faz o que esperamos?**

Antes que avancemos nessa conversa sobre o Espírito Santo, acho que alguns outros temores precisam ser identificados e devidamente combatidos. Uma preocupação que costumo ouvir (e sentir) é a seguinte: e se eu orar pelo Espírito Santo e nada acontecer? E se eu pedir mais do fruto do Espírito em minha vida e não vir nenhum “resultado” aparente? Não é assustador orar com ousadia por mudança ou pela libertação do pecado e nada acontecer? Isso significa que Deus fracassou? Quer dizer que o Espírito Santo não é tudo aquilo que temos ouvido a respeito dele?

Acredito que o medo de um eventual fracasso divino nos leva a “fazer por menos” em relação a Deus. Isso significa que pedimos menos, esperamos menos e nos satisfazemos com menos porque temos medo de pedir mais ou esperar por mais. Chegamos a ponto de nos convencer de que não *queremos* mais — que

temos todo o “Deus” de que precisamos ou poderíamos querer. Mal posso imaginar como Deus fica desapontado ao ver como seus filhos evitam um relacionamento com o Espírito Santo por causa do medo de que ele não faça o que esperamos dele. O Senhor deve se sentir muito triste por constatar que seus filhos ignoram as promessas que ele fez nas Escrituras Sagradas porque receiam que tais promessas não sejam cumpridas! Conceder-nos poder pela força do Espírito Santo é algo que o Pai deseja muito fazer. Não se trata de algo que tenhamos de convencê-lo a fazer. Deus realmente deseja ver-nos caminhando em sua força.

Quando Jesus esteve na terra, ele disse aos discípulos: “Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!” (Lc 11:13). Deus é um Pai bondoso que *deseja* conceder coisas boas a seus filhos. Às vezes, me esqueço dessa verdade e fico implorando, como se ele precisasse ser convencido de alguma coisa. É uma ideia tão ridícula quanto meus filhos pensarem que precisam me implorar um abraço. Abraçá-los é algo que me agrada muito.

Você acredita que o Deus do céu concede seu Espírito àqueles que o pedem? Você *realmente* acredita nisso? Essa verdade (e o que ela significa) é tão incrível que ninguém que crê de fato nela poderia deixar de pedir pelo Espírito Santo.

No livro de Atos, depois de Jesus ter ressuscitado e ascendido aos céus, Pedro fez um discurso diante da multidão e declarou: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo” (2:38). Já vimos que Deus promete conceder seu Espírito a todos aqueles que o pedirem. Aqui vemos que recebemos o Espírito Santo quando começamos a seguir Cristo.

Tudo isso nos leva a uma pergunta da qual não podemos escapar: será que Deus concede mesmo o Espírito Santo àqueles que o pedem ou Jesus estava mentindo quando disse isso? Descubri que, no fim das contas, é uma questão de fé: você acredita ou não que Deus cumpre suas promessas? Suas orações e suas atitudes oferecem evidências de sua fé?

Assim, Deus prometeu nos conceder seu Espírito se o pedirmos, se nos arrependermos e se formos batizados; no fim das contas, trata-se de nossa fé no Senhor e de como agimos em relação a essa promessa. Imagino que algumas pessoas entre as que leram este livro pediram ao Espírito Santo que fizesse alguma coisa e não experimentaram os resultados que esperavam. Por essa razão, passaram a ter medo de pedir de novo porque isso enfraqueceria a fé caso Deus “deixasse de agir” novamente. Ouvi dizer que muita gente questiona Deus por não responder às suas orações. Não duvido de que essas pessoas tenham orado pela fé, mas a questão é saber se elas oraram pelas coisas que Deus havia prometido. Em geral, Deus responde com um “não” aos pedidos por coisas que não foram prometidas.

Há uma enorme diferença entre acreditar nas coisas que Deus prometeu e orar por outras coisas que você gostaria que fossem verdade. Eu incentivo você a orar confiadamente pelas coisas que Deus prometeu. Não ponha sua esperança naquilo que os outros prometem ou no que alguém disse a você que “conseguiria” se conseguisse ser um “bom cristão” (por exemplo, um bom emprego, sucesso financeiro, o cônjuge perfeito, filhos saudáveis, um casarão etc.). Em última análise, você precisa firmar sua fé apenas em Deus, e não nas coisas que recebe, por melhor que sejam. No fim, trata-se de uma questão de confiança. Você confia em Deus quando ele diz “não” ou “não dessa

maneira”? Você continua acreditando que ele é bom e que faz o que é melhor para sua vida?

### **Será que eu quero mesmo isso?**

O extremo oposto do medo de que Deus não se manifeste é o temor de que ele *o faça*. E se ele operar, mas depois pedir a você que vá a algum lugar ou faça alguma coisa complicada? Para muita gente, o medo de que Deus nos peça para seguir por uma direção difícil ou indesejável supera o temor de que ele nos ignore.

Há alguns anos, perguntei a um de meus amigos se ele realmente desejava conhecer a vontade divina, não importava o que Deus desejasse fazer por intermédio dele. Sua resposta foi sincera: “Não, isso me deixaria apavorado”. Em seguida, admitiu que preferia não saber tudo o que Deus desejava que ele fizesse. Daquela maneira, no fim ele poderia dizer: “Eu não tinha a menor ideia de que o senhor desejava que eu fizesse todas aquelas coisas”. Gostei de ver como meu amigo se dispunha a dizer abertamente o que muita gente pensa e sente em segredo a respeito de uma rendição total a Deus. Ele foi sincero — mais sincero do que a maioria das pessoas está disposta a ser.

Se você se identifica com meu amigo, então, pelo menos, acredita na Palavra de Deus e crê que o Espírito Santo deve habitar em nossa vida e orientá-la. Quando se trata disso, muita gente não quer realmente ser dirigida pelo Espírito Santo. Ou então, pensando em termos mais fundamentais, muitos de nós não queremos ser orientados por ninguém mais além de nós mesmos. A ideia de abrir mão do controle (ou a ilusão de que o possui) é terrível, não acha? Você luta para manter o domínio de todas as coisas em sua vida, tanto as grandes quanto as pequenas? O simples pensamento de não controlar mais nada e ouvir a orientação

do Espírito Santo assusta e faz que você se apegue ainda mais àquilo que pensa ter?

A verdade é que o Espírito do Deus vivo, com certeza, pedirá a você que vá a algum lugar ou faça alguma coisa que normalmente não desejaria ou escolheria fazer. O Espírito o guiará até o caminho da cruz do mesmo modo que guiou Jesus pela mesma trilha. E esse não é, definitivamente, um lugar seguro, bonito ou confortável para alguém estar. O Espírito Santo de Deus moldará você para que se transforme na pessoa que foi criado para ser.

Esse processo, geralmente muito doloroso, despoja você do egoísmo, do orgulho e do medo. Para obter um exemplo poderoso disso, leia o livro *A viagem do peregrino da alvorada*, de C. S. Lewis. Eustáquio, o garoto, se transforma em um dragão. Para voltar a ser um menino, ele precisa se submeter a uma grande dor quando a pele do dragão lhe é arrancada. Só depois de suportar esse processo doloroso é que ele consegue se transformar, de fato, novamente em um menino.

Às vezes, o pecado que cometemos se torna algo tão enraizado em nossa vida que exige o mesmo tipo de processo para que possamos nos libertar. O Espírito Santo não quer nos magoar ou fazer sofrer, mas ele deseja que nos assemelhemos a Cristo, e isso pode constituir um processo doloroso.

Assim, se você diz que deseja ter o Espírito Santo, precisa primeiro perguntar a si mesmo, com honestidade, se quer fazer a vontade dele. Isso porque, se não for de sua vontade genuína conhecer Deus e fazer sua vontade, para que pedir a presença dele, afinal de contas? No entanto, se você chegar à conclusão de que deseja conhecer a vontade do Senhor, haverá momentos nos quais terá de abrir mão do medo do que tudo isso pode significar — é quando você precisa “soltar as rédeas” de sua vida e se dispor a ser guiado, venha o que vier.

*Se eu fosse Satanás e meu objetivo final fosse frustrar os propósitos de Deus e seu reino, uma de minhas principais estratégias seria levar os frequentadores de igrejas a ignorar o Espírito Santo.*

**Francis Chan**

**A** irrelevância da Igreja em muitos lugares e a apatia de seus membros podem ser creditadas, em boa medida, ao desprezo pela ação do Espírito Santo. Igrejas que se renderam ao simples ativismo e à espetacularização do culto, no fundo, não passam de mero agrupamento de pessoas cuja aparência esfuziante oculta a ausência de Alguém que não está sendo convidado para a festa.

Não é por falta de livros que o povo de Deus ignora o Espírito Santo. Muito já se escreveu e se falou sobre a terceira pessoa da Trindade. Contudo, a visão estereotipada e falsa do Espírito (propriedade exclusiva dos carismáticos, ou ilustre desconhecido dos conservadores) persiste entre um grande número de cristãos. Mas a questão não para por aí. O puro desinteresse pelo compromisso com Deus e o próximo tem alimentado a negligência para com o Espírito.

Francis Chan revela o exato senso de urgência da questão. Se a Igreja quiser transformar o mundo, precisa antes transformar-se numa comunidade que vive sob a força renovadora do Espírito Santo. Uma conversão urgente para dar um basta ao cinismo.

**MC**  
mundocristão

